

CONCEITOS DE AUTORIDADE E SUA CRISE E A “AUTORIDADE CONSELHEIRA”

Luiza Pereira Monteiro
Faculdade de Educação da USP
Comunicação
Cultura e processos educacionais

A presente comunicação fará uma síntese do primeiro capítulo da tese de doutorado “A autoridade conselheira e o discurso contemporâneo sobre a crise da/na família”, defendida em 2008, onde trabalho conceitos de autoridade e sua crise na sociedade atual. Articularei os conceitos de “A autoridade como responsabilidade existencial, moral e política” desenvolvida por Hannah Arendt, e “Autoridade como saber e poder”, elaborado a partir de Foucault, que fala de autoridade nas entrelinhas, como um jogo discursivo de poder-saber, onde a norma se estabelece pela sua discricção e seu silêncio, diante do falatório transbordante sobre aquilo que justifica normalização. As relações de autoridade são tratadas, por Foucault com a emergência do poder disciplinar, do biopoder e como remodelagem do poder pastoral, com suas técnicas de confissão generalizadas e legitimadas no método científico. Os deslocamentos dessas formas de autoridades para outras mais difusas se agrupariam sob a denominação de “autoridades conselheiras”, agindo de forma mais difusa, participando do mercado de especialistas que se sucedem vertiginosamente nos espaços midiáticos, segundo Bauman. Isso implica em compreender como a ciência contribui para afirmar um discurso universal sobre a crise, participando dos regimes de verdade, das disputas sobre o verdadeiro/falso, sobre como educar, como criar, como nutrir, como viver.

